

ANÁLISE FITOSSANITÁRIA E PROPOSTA PARA ADEQUAÇÃO VEGETAL DO JARDIM SÃO BENEDITO COM ESPÉCIES DE RESTINGA

Stéphanie M. R. C. Matos³, Yhago S. Pereira³, Elayne G. Ribeiro³, Fabrício Alvarenga², Humberto C. F. Rangel², Maria das Graças M. Freire¹ & Vicente Mussi-Dias¹

(1) Pesquisador (a) do Laboratório de Química e Biomoléculas (LAQUIBIO/ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ISECENSA. (3) Aluno (a) Voluntário (a) de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA.

Enquanto o paisagismo com espécies não nativas contribui para a uniformização das paisagens, o uso de espécies nativas, ao mesmo tempo em que colabora para a preservação da flora local, é capaz de reforçar identidades regionais. Além disso, a inserção de plantas nativas com potencial ornamental vem atender as expectativas de um mercado ávido por novidades e com tendência a tornar-se cada vez mais inclinado a produtos considerados de impacto ambiental reduzido. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade fitossanitária das plantas que se encontram ornamentando o Jardim São Benedito, em Campos dos Goytacazes, RJ, e inferir sobre a viabilidade de substituir por espécies nativas de restinga aquelas apresentando sinais de deterioração avançada. As pesquisas foram realizadas por meio de levantamento topográfico, localização e identificação das plantas que ocorrem no espaço do Jardim São Benedito, bem como detecção das doenças que incidem sobre as mesmas e seus agentes causais. A execução do trabalho incluiu a medição de toda a área, preparo de planta baixa, foto documentação das espécies vegetais e coleta de fragmentos com sintomas de doença. O diagnóstico das enfermidades foi realizado com base nos agentes causais bióticos e abióticos. Independente do estado fitossanitário, cada espécie está sendo estudada sob o ponto de vista da ornamentação urbana e avaliada quanto à sua adequação e utilização no local onde se encontra. Com base neste levantamento, propostas de revitalização de todo o jardim, com a possibilidade de introdução de inúmeras espécies nativas da restinga serão sugeridas, sendo mantidas as características originais do ambiente e as essências florestais já estabelecidas. Também, será possível desenvolver as habilidades dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do ISECENSA com relação ao preparo de desenhos topográficos e planta baixa da área, além de voltar seu olhar paisagístico para a utilização, preservação, divulgação e popularização das espécies típicas desse ecossistema.

Palavra-chave: ecossistema, plantas ornamentais, paisagismo.